

O RETÁBULO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, IGREJA DO ESPÍRITO SANTO, ÉVORA, PORTUGAL

Beatriz Maria Fonseca Silva

Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UFMG), mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (Escola de Arquitetura UFMG)
beatriz.maria80@yahoo.com.br

Marina Silva Duarte

Graduação e Mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.
Trabalha no Encyclo -REVUE DE L'ÉCOLE DOCTORALE ÉCONOMIE, ESPACES, SOCIÉTÉS
marina.silva.duarte@gmail.com

Resumo

Apresentamos neste artigo o estudo do retábulo de Nossa Senhora da Assunção, um exemplar da talha barroca portuguesa, executado no século XVII provavelmente por Francisco Machado para a igreja do Espírito Santo, localizada na cidade de Évora em Portugal. Os critérios estabelecidos para nossa análise foram primeiramente situar a arte retabular, destacando o período denominado Barroco Nacional, ao qual o retábulo escolhido se insere. Para uma sistematização prática elaboramos uma ficha de identificação com os principais dados técnicos. A partir daí, os elementos constituintes foram estudados nas suas características formais, estilísticas e iconográficas.

Palavras-chave: Retábulo, barroco, análise formal estilística.

210

A arte retabular

Os retábulos representam um valioso patrimônio artístico nas igrejas ocidentais. Inicialmente em formato pequeno, móvel, destinado à devoção pessoal, o retábulo cresceu em dimensão e apelo espiritual, ocupando espaços físicos distintos no interior das edificações religiosas. Sua estrutura física ampliada engloba arquitetura, escultura e pintura, onde a relação matéria, espiritualidade e criatividade são percebidas até os dias de hoje como um importante patrimônio artístico e devocional.

A grande expressão dos retábulos europeus inicia-se a partir do século XV. Em Portugal de acordo com Francisco Lameira (2005) “as primeiras experiências ocorrem no reinado de D. Afonso V (1438-1481), podendo a capela do Paço de Sintra, de 1470 ter sido o exemplar pioneiro”. No reinado de D. Manuel a estrutura retabular se estabelece marcando o espaço pela monumentalidade e artisticidade, aliada ao fundamento catequético.

Lameira (2005) esclarece ainda que existem **seis tipologias de retábulos** que traduzem propostas de execução distintas, vinculadas a devoções e invocações específicas:

1 - Os de cunho narrativos ou didáticos, que foram predominantes nos séculos XV e XVI, objetivavam conforme a nomenclatura, contar as histórias religiosas pelo uso da imagem, sendo direcionados aos fieis não letrados.

2 - Os relicários, para guarda e exposição de lembranças sagradas. Podiam exibir uma imagem de arca tumular, fragmentos de roupas ou algo pessoal do santo.

3 - Os devocionais apresentavam um único tema iconográfico específico. Podiam ser compostos por várias imagens como, por exemplo, a Sagrada Família, cenas do descendimento da cruz com todos os personagens importantes.

4 - Devocionais de três temas com a figura (orago) principal posicionada no centro e outras duas devoções secundárias nas laterais.

5 - Os eucarísticos, nas catedrais e igrejas de maior porte, que apareciam com características construtivas específicas como a tribuna e o trono piramidal em degraus.



Figura 1: A Igreja. Fonte: Espanca (1996).



Figura 2: O Retábulo. Fonte: Lameira (2005).

6 - Os com múltiplas funções abrigavam ao mesmo tempo dois temas, por exemplo, o Santíssimo Sacramento (em posição de destaque na boca da tribuna) e uma imagem devocional.

211

Quanto à iconografia, os temas mais comuns eram o Santíssimo Sacramento, o Senhor Crucificado, devoções à Virgem Maria, devoções aos Santos e cenas do purgatório. Todos fazem sentido a medida que os relacionamos com a proposta educadora e evangelizadora da igreja católica.

A encomenda de um retábulo podia vir do clero, das confrarias e irmandades, ou seja, um patrocinador era responsável pela contratação e pagamento. O artista criava um projeto seguindo as indicações do contratante. O contrato estabelecia todo detalhamento de materiais a empregar, os devidos pagamentos e o prazo de entrega.

A madeira era o material mais indicado devido a facilidade de execução, a disponibilidade e o baixo custo, além das características plásticas. Era executado por mão de obra multidisciplinar, embora existisse um responsável geral pela obra. Entalhadores, pintores e os chamados ‘bate-folhas’ (aplicadores da folha de ouro) faziam parte da equipe. Encontramos também retábulos executados com materiais pétreos como o alabastro, mármore, granitos e calcários; utilizados isoladamente ou combinados com a madeira. Os ‘embutidos’, um mosaico com vários tipos de pedras, foram muito empregados nas mesas de altar.

Silvia Maria Ferreira (2009) cita três momentos distintos e decisivos dentro da religião católica em relação à produção retabular e aos conceitos intrínsecos a esta arte. Primeiramente o Concílio de Niceia II (787), que regulamentou o culto às imagens iniciando uma abertura à divulgação dos símbolos católicos.

O Concílio de Trento (1545-1563) ampliou o sentido de devoção, estimulando o culto de imagens como forma evangelizadora e educativa. Estes dois movimentos abriram as portas para os processos criativos desenvolvidos nos retábulos, onde o artista desenvolvia a arte através de uma profusão de formas e imagens.

Este conceito foi alterado pelo concílio Vaticano II (1962-1965). Ao modificar a posição do padre em relação aos fiéis nas celebrações eucarísticas, afastou o altar da estrutura dos retábulos. Deslocando assim o contexto ritualístico e espiritual onde ‘Palavra’ se sobrepõe a ‘Imagem’.

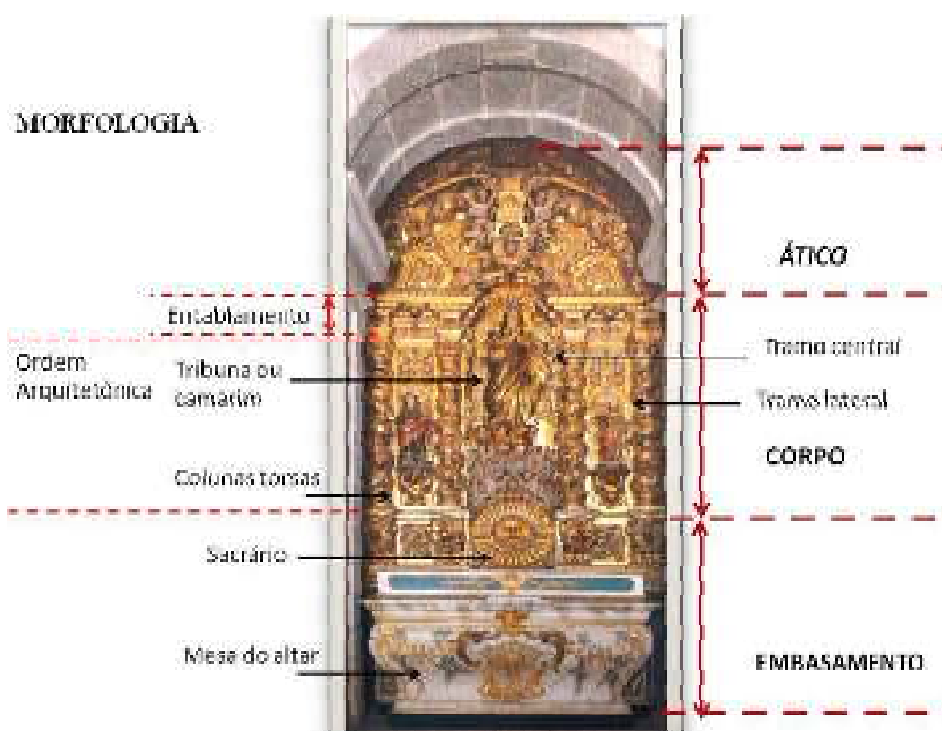


Figura 3: Morfologia. Fonte: Lameira (2005)

O provável autor - Francisco Machado

Mestre entalhador natural de Lisboa estabeleceu oficina em Évora. Lameira (2005) descreve que o primeiro trabalho deste artista para os jesuítas foi um retábulo de invocação a São Sebastião, numa quinta pertencente à ordem, nos arredores de Évora. Seus serviços foram posteriormente contratados para vários retábulos da Igreja do Espírito Santo: os de Nossa Senhora da Boa Morte, de Santo Antônio, Santa Úrsula, Senhor Santo Cristo, São Francisco Xavier, Santo Inácio de Loyola e o de Nossa Senhora do Socorro. A escolha de uma mesma oficina produziu uma unidade dentro do templo, identificada na repetição formal de elementos em vários retábulos. Este fato, porém, não exclui a individualização de cada um.

O retábulo de Nossa Senhora da Assunção

Ao adentrar na Igreja do Espírito Santo (FIG. 1), observamos ao lado da Epístola o retábulo de invocação de Nossa Senhora da Assunção (FIG. 2). O conjunto se insere na composição arquitetônica arqueada, estruturada em granito, adequando-se a ela. Compõe com o retábulo de Nossa Senhora do Socorro, situado na capela colateral do lado do evangelho, quase um par, devido à semelhança de composição. Porém algumas diferenças vão surgindo à medida que atentamente os analisamos.

Ficha de identificação

Tipo de obra	Retábulo
Designação	Retábulo Nossa Senhora da Assunção
Autoria	Atribuído a Francisco Machado (risco e entalhe).
Datação	1702
Localização	Capela colateral do lado da epístola, da Igreja do Espírito Santo, Évora – Portugal.
Mecenas ou contratante	Irmandade Nossa Senhora da Assunção
Materiais	Madeira (talha), dourada e policromada.

Análise formal:

O retábulo possui planta plana, corpo único e três tramos. Podemos enquadrá-lo dentro da tipologia de retábulo devocional de três temas – a central maior em destaque destinado ao orago (Nossa Senhora da Assunção) e os dois santos secundários nas laterais. Na figura 3 descrevemos as principais estruturas. Nossa análise parte das estruturas inferiores - banqueta e mesa - finalizando nas superiores - corpo e ático. (FIG. 3)



Figura 4: Mesa, Banqueta e Sacrário. Foto: as autoras (2011).

213

A mesa do altar não é original. Sua data é posterior à extinção da ordem Companhia de Jesus em Portugal. Possui acabamento policromado, detalhe marmorizado e aplicações de frisos em alto relevo com curvas e contra curvas, elementos fitomorfos com acabamento dourado. A estruturação decorativa é completamente simétrica. Exibe na parte central uma cartela com a cruz de trevo, também dourada. A mesa é em formato de cântaro. No escudo central a policromia é em tons de verde com fundo branco. A banquetta também branca recebe o destaque em verde emoldurado por friso dourado, ornado com alto relevo. Ao centro uma pequena cartela, formada por representações em curvas e contra curvas, flores e formas geométricas. (FIG. 4)

Logo acima temos o sacrário, que se destaca na forma de sol, com representação humanizada e raios em formato triangular, alternado forma retilínea e curva. Na direita e esquerda deste, temos enrolamentos de folhas de acanto, cabeças de anjo e nos tramos laterais fênix com policromia vermelha. A estilização do sol é repetida em outros pontos dentro da igreja.

O registro dos pés-direitos é definido por colunas torsas, com capitéis coríntios, fustes totalmente revestidos por elementos simbólicos referentes à eucaristia: cachos de uvas, folhas e fênix policromados.

Os locais destinados às imagens de devoção secundária são sustentados por mísulas em forma de bustos femininos nus, ornadas com flores e enrolados de folhas de acanto. Acima do nicho da imagem da esquerda, dois ‘putti’ ladeiam um pequeno medalhão, onde visualizamos um coração trespassado por uma flecha. Folhas de acanto e uma flor central decoram a parte superior. O lado oposto possui a mesma organização, porém no centro do medalhão a representação é de uma rosa branca. Este espaço plano entre as colunas torsas é chamado de intercolúneo e é presente na maioria dos retábulos barrocos da fase dita Nacional.



Figura 5: Santo da esquerda. Foto: as autoras (2011).



Figura 6: Santo da direita. Foto: as autoras (2011).

Quanto às imagens dos santos secundários (FIG. 5 e 6) não conseguimos a identificação nem informação sobre a situação em relação ao retábulo, se são originais ou não. A falta de documentação dificulta este estudo. Ambos possuem um livro na mão esquerda e a direita parece segurar um atributo que se perdeu. No trabalho acadêmico consultado no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) em 20 de junho de 2011, intitulado “Estatuária Religiosa dos séculos XVII-XVIII em Évora (1999)”, estas imagens foram inventariadas, mas também nada se concluiu sobre sua identificação. O santo situado à direita da Nossa Senhora possui barba e é referido neste documento como “santo evangelista”. O da esquerda possui resplendor. A representação das imagens com livros também está ligada à ordem jesuíta e seu caráter educador.

Encontramos no livro Évora Ilustrada a referência da existência de um crucifixo de bronze neste retábulo, no formato de cruz de ébano, contendo relíquias e indulgências, mas não encontramos a peça no local. Existe um crucifixo sobre a banqueta, mas segundo o padre da igreja, este não possui as relíquias.

O nicho central, destinado à imagem de Nossa Senhora da Assunção (FIG. 7), possui ao fundo os mesmos estilizados raios do sol do sacrário, porém somente na forma triangular curva. As bordas do camarim recebem um delicado acabamento, um cordão fitomorfo, vazado, como um trabalho de renda. Sob a imagem um conjunto numeroso de cabeças de anjos, parte da iconografia da cena da assunção da Virgem ao céu. Esta imagem é descrita por Túlio Espanca (1966) “mantém a imagem primitiva, em nobre estofamento e de linhas perfeitas, que assenta em um opulento sacrário figurado pelo Astro Rei na sua expressão humana. A escultura mede 1,40m”.

Ao que fica do lado da epistola é consagrado à Virgem da Assunção, tem irmandade de oficiais, mas quase extinta. O retábulo de obra moderna com imagem de vulto, se fez a custa da botica no ano de 1702. Antes estava ali uma pintura que hoje se vê no altar da portaria (FRANCO, 1945, p.134).



*Figura 7: Nossa Senhora da Assunção.
Foto: as autoras (2011).*



Figura 8: O Ático. Foto: as autoras (2011).

O entablamento segue a movimentação em ângulo reto produzida pelas colunas torsas ou salomônicas e os intercolúneos, interrompendo na área do nicho central, acompanhando os tramos laterais. A arquitrave possui duas faixas em baixo relevo de formato ovalado. O friso recebe pequenas cabeças de anjo posicionadas na continuação dos intercolúneos e corresponde a um plano inferior. Pinhas são sustentadas pela estrutura da cornija. Na parte correspondente ao plano mais avançado das colunas torsas há ornatos de folhas e frutos vermelhos. A cornija apresenta baixo e alto relevo em formato de pequenas tulipas.

No coroamento observamos uma continuidade dos elementos do pé direito que são as colunas torsas e tramos laterais com os mesmos elementos decorativos, os enrolados de folhas de acanto, flores abertas e uvas. Estas estruturas formam um arco pleno, com arquivoltas concêntricas, tão características da primeira fase da talha barroca de Portugal. Duas aduelas posicionadas lateralmente acompanham o formato dos arcos. Na parte central, sobrepondo aos arcos, uma cartela com dois ‘putti’, um em cada lateral, e uma cabeça de anjo na parte inferior. Nesta cartela uma representação do sol se pondo ao mar. (FIG. 8)

Existe uma continuidade das estruturas do retábulo – o intradorso - na cobertura próxima ao ático e também nas laterais das colunas torsas ou salomônicas.

Análise estilística

Pelas características predominantes identificadas neste retábulo, podemos inseri-lo dentro do barroco nacional português. Conforme Lameira (2005) esta classificação baseia-se nas observações relativas à estruturação básica formada por um corpo único e três tramos. No esquema composicional onde a tribuna (ou camarim central) fica em destaque e é destinada a uma devoção específica. As colunas torsas ou salomônicas com fuste totalmente decorado com cachos de uvas, folhas de parreira, fênix, flores e folhas de acanto. A projeção do ático como uma continuação das estruturas do pé direito (das colunas salomônicas e intercolúneos), arcos de volta perfeita com aduelas radiais.

Os elementos decorativos são trabalhados em alto relevo e preenchem simetricamente todos os espaços. A predominância de douramento com alguns detalhes em policromia, como na carnação, estofamento, flores e frutos. A movimentação produzida pelas colunas com os intercolúneos, criando planos que se projetam e recuam em ângulos retos é também uma tendência espacial típica barroca. Todos os adornos provocam movimentação dos espaços, dinamizando a estrutura.

Cabe aqui a citação de Silvia Ferreira em sua tese de doutorado:

O retábulo de Estilo Nacional será efetivamente um espécimen singular. Ele reage às estruturas monocórdicas e repetitivas do maneirismo e inaugura para a retablistica portuguesa a possibilidade de criação artística menos dependente de fórmulas e receitas inspiradas nos velhos tratados de arquitetura. As estruturas caminham no sentido da unidade entre as suas diversas partes, as duplas colunas torsas, que abrem ao centro da tribuna e se prolongam em arquivoltas no remate, inauguram um modelo ímpar no contexto da produção desta arte, já que a ampla abertura central, produzida em nome do acolhimento digno e devido à peça expoente e constituinte da razão de ser destas estruturas: o trono. Se aduzirmos a tudo isto a preferência a preferência pela monumentalidade, pela decoração fitomórfica, mormente acântica e floral, pela escultura, quer seja de médio relevo ou de vulto, pela consagração de princípios de harmonização do todo com suas partes, pela adoção clara das potencialidades decorativas de vários elementos escolhidos – quer fossem vegetalistas, antropomórficos, geométricos, etc. – jogadas as mesmas em função de sua localização no conjunto – estaremos então mais perto de compreender a essência de Estilo Nacional (Ferreira, 200, p. 54).

Toda esta estruturação retabular se insere dentro das premissas católicas pós Concílio de Trento, onde o conjunto de artístico é evangelizador e objetiva um sentimento fervoroso e contemplativo do fiel.

Análise iconográfica e iconológica

De acordo com Vaz (1999) o teor simbólico dos elementos introduzidos nos retábulos, originários da mitologia, da arte pagã ou romana, são instrumentos utilizados e readaptados a uma nova leitura dentro do contexto cristão e da criatividade artística do executor. Estão inseridos dentro das diretrizes do Concílio de Trento, que reforça os dogmas da concepção imaculada de Maria e sua importância como co-redentora da humanidade, da exaltação dos santos como modelo de vida cristã e do mistério da Eucaristia; abrindo as portas para uma ampla estrutura iconográfica.

216

Relacionamos os principais elementos e sua interpretação:

Imagem principal - Nossa Senhora da Assunção: os evangelhos bíblicos não citam este episódio da vida da Virgem. Em 1950 o Papa Pio XII instituiu o dogma da Assunção. O termo ‘Assunção’ expressa que a Virgem foi levada ao céu, normalmente a cena é representada com Maria sendo levada por anjos.

Parreiras, folhas, cachos de uva, fênix e ‘putti’ (anjos): têm origem em Roma imperial e na arte funerária pagã. Relaciona-se com a mitologia, ao culto de Dionísio-Baco e a relação com a morte. Nos retábulos barrocos liga-se à mística católica materializada na eucaristia.

Cruz de Trevo: esta cruz tem nas pontas dos três seus braços um desenho parecido com o trevo. Remete a Santíssima Trindade.

Folhas de Acanto: representação simbólica relacionada à preservação da carne e vida após a morte, correlacionado o mistério cristão da consubstanciação e eucaristia.

Sol: Representa a luz que dá a vida. A forma humanizada relaciona com Cristo – Deus que se fez Homem.

Sol e mar: nas antigas tradições indoeuropeias, o deus sol morre no mar e é levado de barco ao fim do mundo, retornando à vida no dia seguinte. Símbolo que também se associa à eucaristia, usados pelos galegos, a hóstia (sol) é imersa no cálice de vinho (mar).

Busto nu: representa um ser híbrido, entre homem e mulher, ligado à mitologia. A representação pode também aludir a uma simbologia indígena, relacionada ao exótico das novas terras descobertas. Identificamos no retábulo de Nossa Senhora do Socorro da mesma igreja elementos similares.

Santos de devoção secundária: os dois santos que se localizam nos nichos laterais e que não puderam ser identificados possuem ambos um livro na mão esquerda. O livro dentro da iconografia cristã se relaciona aos evangelistas, aos doutores da igreja, aos santos diáconos - São Vicente, São Lourenço e São Estevão (eram responsáveis pelos livros litúrgicos), entre outros. No altar mor da igreja do Espírito Santo existe a

representação São Domingos de Gusmão com um livro e uma espada na mão direita. Identificamos também nesta mesma igreja outras imagens com a iconografia do livro, como Santo Antônio com o Menino Jesus, São João Batista com suas vestimentas características e o carneiro, Santo Inácio de Loyola, Santa Cecília. Em todas estas, a identificação é facilitada pela representação mais completa dos atributos.

Considerações finais

A análise dos elementos que compõe o retábulo de Nossa Senhora da Assunção permitiu o seu enquadramento no estilo barroco nacional. A correspondência iconográfica com os valores tridentinos é reconhecível nas estruturas, na divulgação da Imaculada Conceição de Maria e sua importante posição com Mãe do Senhor e da humanidade. A valorização dos santos como intercessores, a simbólica tipologia fitomorfa, as representações de anjos e seres mitológicos, tudo isto é trabalhado de forma emblemática e com uma grande qualidade artística. O retábulo funciona como uma fonte inesgotável de investigação e pesquisa.

O Concílio Vaticano II reestruturou os templos católicos e os retábulos passaram de agentes de devoção e instrução para instrumentos de admiração como obras de arte. Mas é indiscutível a percepção de que estas obras carregam em si um significado maior, compreendido na sua plenitude com o reconhecimento de seu poder simbólico.

Glossário

Acanto: representação decorativa da planta do acanto.

Aduela: peça curva presente nas estruturas dos arcos e coroamentos dos retábulos. Normalmente colocada em posição radial.

Arquivoltas: arcos concêntricos.

Arquitrave: Parte do entablamento entre o friso e o capitel das colunas.

Atributo: símbolo, insígnia característica de um determinado santo ou santa.

Banqueta: Primeiro degrau acima do altar, onde ficam os castiçais e o crucifixo.

Camarim: Parte central do retábulo destinada ao orago principal. Também chamada de tribuna ou trono.

Capitel: parte superior da coluna.

Carnação: pintura no tom da pele aplicada ao corpo das imagens.

Cartela: região delimitada por um friso, decorada com ornatos ou insígnias.

Coríntia: ordem arquitetônica clássica caracterizada pelas folhas de acanto.

Cornija: parte superior do entablamento.

Douramento: técnica do dourar a talha, através das folhas de ouro ou outra técnica.

Fênix: ave mitológica.

Mísula: Suporte de sustentação de imagens ou outras estruturas.

Nicho: Cavidade ou vão para abrigar imagens ou peças devocionais.

Planejamento: define a estruturação das vestes as esculturas.

Policromia: acabamento de pintura e douramento da talha.

Putti: palavra italiana, utilizada comumente para designar anjos.

Registros: seção ou parte da composição de um retábulo.

Retábulo: estrutural ornamental em pedra ou madeira que se eleva atrás do altar.

Torsa: definição das colunas com entorcidos curvos. Também designada por Salomônica.

Referências

ESPANCA, Túlio. *Inventário Artístico do Concelho de Évora*. Lisboa: Academia de Belas Artes, 1996.

FEUILLET, Michael. *Lexique des Symboles Chrétiens*, 3. ed. Paris: Universitaires de France, 2009.

FRANCO, Antônio. *Évora Ilustrada*. Évora: Rdições Nazareth, 1945.

FERREIRA, Silvia Maria. *A Talha Barroca em Lisboa (1670-1720) – Os artistas e as obras*. Tese (Doutorado em História). Universidade de Lisboa (Departamento de História). Lisboa, 2009.

- HILL, Marcos. *A Talha Barroca em Évora – Séculos XVII-XVIII*. Évora: Serviços de Repografia e Publicações da Universidade de Évora, 1998.
- LAMEIRA, Francisco. *O Retábulo em Portugal*. Loulé.: Gráfica Comercial, 2005.
- LAMEIRA, Francisco. *O Retábulo da Companhia de Jesus em Portugal*. Évora: Gráfica Comercial Loulé, 2005
- RÉAU, Louis. *Iconografia del arte Cristiano – Iconografia del santos. De la P a La Z – Repertórios*. Barcelona: Romanya Valls, S.A, 1998.
- RÉAU, Louis. *Iconografia del arte Cristiano – Iconografia de La Biblia. Nuevo Testamento*. Barcelona: Romanya Valls, S.A, 1998.
- VAZ, Maria Madalena; BRANCO. *Estatuária Religiosa dos século XVII – XVIII em Évora*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Évora. Évora, 1999.